

ATA DA FUNDAÇÃO DA ACADEMIA CATARINENSE DE MEDICINA

Aos vinte e três dias do mês de fevereiro de mil novecentos e noventa e seis, na sede da Associação Catarinense de Medicina, situada à Rodovia SC quatrocentos e um, número três mil oitocentos e cinquenta e quatro, quilômetro quatro, no Saco Grande, em Florianópolis, Santa Catarina, reuniram-se os Drs. Waldomiro Dantas, Danilo Freire Duarte, Geraldo Nicodemos Vieira, e Ernesto Francisco Dameráu, com a finalidade de fundar a Academia Catarinense de Medicina. Estiveram também presentes o Dr. Almir Adir Gentil, Presidente da Associação Catarinense de Medicina, e o Professor Carlos Humberto Pederneiras Corrêa, Membro da Academia Catarinense de Letras, que colaborou nos trabalhos iniciais de organização da Academia, fornecendo biografia de vários médicos do passado e assessorando a proposta de Estatuto. O Dr. Antônio Moniz de Aragão, impossibilitado de comparecer, foi representado pelo Dr. Waldomiro Dantas, e o Dr. Murillo Ronald Capella, impedido por motivo de ordem familiar de participar da reunião, encaminhou sugestões por escrito. A reunião foi presidida pelo Dr. Waldomiro Dantas, que colocou em discussão o número de Cadeiras, propondo o número de vinte e cinco. O Professor Carlos Humberto Corrêa informou que, por analogia com a Academia Francesa, o número não deve ser superior a quarenta. Depois de algumas discussões, aprovou-se o número de trinta Cadeiras, para a Academia Catarinense de Medicina. O Dr. Danilo Duarte considerou ser muito elevado o número de potenciais candidatos a Membro Titular, e sugeriu que se discutisse a proposta do Dr. Murillo Capella, de eleger como Membros Eméritos, sem passar pela categoria Titular, os colegas ilustres cuja idade ultrapassasse setenta anos. Informou que ele próprio estaria nessa condição, mas o Dr. Waldomiro Dantas argumentou que tanto o Dr. Danilo como o Dr. Aragão são Membros Titulares Fundadores e, portanto, deveriam constituir exceção. A proposta foi acolhida unanimemente, e decidiu-se que, em próxima reunião, seriam aprovados a relação dos Membros Titulares e Eméritos, e um Estatuto para reger a entidade. O Dr. Almir Gentil forneceu, a cada um dos presentes, uma lista dos sócios mais antigos da ACM, inscritos pelo número de registro no Conselho Regional da Medicina do Estado de Santa Catarina, para que se identificasse mais facilmente os candidatos a Membro Titular e a Membro Emérito. A idade mínima limite para participar da Academia, em qualquer categoria de Membro, foi estabelecida em cinquenta anos. Discutiu-se, a seguir, o nome dos Patronos das trinta Cadeiras, sendo apresentada uma lista elaborada pelo Dr. Waldomiro Dantas, com a colaboração do Professor Carlos Humberto Corrêa. O Dr. Danilo Duarte apresentou alguns nomes, sendo secundado pelo Dr. Geraldo Vieira e pelo Dr. Ernesto Dameráu, e como o número fosse superior ao das Cadeiras, deliberou-se aguardar a próxima reunião para, também, aprovar-se os nomes dos Patronos. Prosseguindo nos trabalhos o Dr. Waldomiro Dantas colocou em pauta a obrigatoriedade de apresentação de trabalho inédito, como requisito para admissão como Membro Titular, que no entendimento de alguns Membros consultados não deveria ser exigida para os primeiros trinta Titulares que comporão inicialmente a Academia. O Professor Carlos Humberto Corrêa ponderou que a atitude poderia parecer discriminatória para os futuros Membros Titulares, mas o Dr. Waldomiro Dantas argumentou que seria difícil, na fase de implantação da Academia, obter-se de todos os candidatos a Titular a confecção de um trabalho inédito. A dispensa de apresentação de trabalho científico inédito foi aprovada unanimemente, juntamente com a sugestão do Professor Carlos Humberto Corrêa, para que constasse no Estatuto a recomendação de que esses Membros Titulares participem intensamente das atividades científicas da Academia. Discutiu-se, em seguida, a forma de manutenção da Academia, sendo aprovada a contribuição anual dos Membros Titulares, estipulada em cem reais. A sede da Academia, graças ao oferecimento do Presidente da Associação Catarinense de Medicina, será a mesma da ACM. Finalmente discutiu-se a forma de administração da Academia, no período de sua implantação. O Dr. Waldomiro Dantas sugeriu que se elegesse uma Diretoria provisória, com mandato "pró-tempore", com um número mínimo de Diretores, para gerir a Academia até que se completasse o número de trinta Membros Titulares, quando seria eleita, em Assembléia Geral, a Diretoria definitiva. O Dr. Danilo argumentou que o número seria pequeno para compor uma Diretoria, mas o Dr. Waldomiro propôs que se elegesse um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário, um Tesoureiro e um Diretor de Patrimônio, que ocuparia cinco dos seis Membros Titulares Fundadores. Colocada em discussão, foi aprovada a seguinte composição da Diretoria provisória, com mandato "pró-

composição da Diretoria provisório, com mandato "pró-tempore": Presidente: Dr. Waldomiro Dantas; Vice-Presidente: Dr. Danilo Freire Duarte; Secretário: Dr. Murillo Ronald Capella; Tesoureiro: Dr. Geraldo Nicodemos Vieira; e Diretor de Patrimônio: Dr. Ernesto Francisco Dameráu. O Dr. Waldomiro Dantas agradeceu ao Professor Carlos Humberto Corrêa pela sua importante colaboração, e ao Dr. Almir Adir Gentil pelo patrocínio dado pela Associação Catarinense de Medicina à fundação da Academia Catarinense de Medicina, e declarou empossada a Diretoria provisória. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente reunião, e para constar, lavrada a presente ata, que, lida e achada conforme, vai assinada pelos seis Membros Titulares Fundadores, pelo Professor Carlos Humberto Pederneira Corrêa e pelo Dr. Almir Adir Gentil. Florianópolis, vinte e três de fevereiro de mil novecentos e noventa e seis. * * * * *